

SOLENIIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

1. Na tradição portuguesa, sempre se chamou a esta solenidade a festa do Corpo de Deus. Eram as câmaras municipais que outrora organizavam quer a celebração da Eucaristia, quer, depois, a procissão do Santíssimo Sacramento pelas ruas da cidade ou da vila.

Esta festa aparece na liturgia no século XIII para celebrar o mistério da presença de Cristo no meio dos homens.

Em Quinta-Feira Santa, os cristãos uniram-se à Paixão de Cristo, vivendo a Última Ceia antes de comemorar a Paixão. Agora, os cristãos alegram-se na presença de Jesus Ressuscitado no meio da cidade dos homens.

Infelizmente, este espírito tem-se perdido e, embora mantendo-se a procissão eucarística, esta já não é assumida pelas autoridades da nossa terra, é apenas vivida pela comunidade cristã. É necessário levar Jesus à cidade. O Senhor quer estar presente no meio de nós. É este um desafio pastoral do maior interesse.

2. Entre a Festa do Corpo de Deus e a Festa do Sagrado Coração de Jesus, vale a pena reflectir sobre a importância da Eucaristia na nossa vida de Cristãos e na vida da Igreja que somos.

- O Cordeiro Pascal foi o sinal de libertação do Povo de Israel após 400 anos de cativeiro no Egipto. As portas dos israelitas, marcadas com o sangue do cordeiro, permitiram que os filhos primogénitos fossem salvos à passagem do anjo exterminador. O Cordeiro Pascal era o símbolo de Cristo Salvador.**
- O maná foi o alimento oferecido por Javé nos caminhos difíceis do deserto, alimento que restaurava as forças e permitia prosseguir até à Terra da Promessa. Este maná constituiu o primeiro anúncio profético da Eucaristia, o pão que dá a vida.**
- A promessa da Eucaristia é-nos feita por Jesus logo depois de ter multiplicado o pão na montanha, afirmando que nos daria o pão vivo descido do céu, que não é como o maná. Foi ao ponto de dizer que quem comesse desse pão viveria eternamente (Jo 6).**
- Na Última Ceia, o Senhor instituiu o sacramento da Eucaristia. “(...) tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai e comei: Isto é o meu corpo” (Mt 26,26). E acrescentou: “fazei isto em minha memória” (Lc 22,19).**

- Nas suas Paixão, Morte e Ressurreição, Jesus Cristo celebrou o sacrifício único da Nova Aliança, a Eucaristia definitiva que iria ser repetida, todos os dias, no pão e no vinho convertidos em Corpo e Sangue do Senhor.

3. O documento do Concílio Vaticano II sobre a liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, no nº 47, define a Eucaristia como:

- *O sinal da nossa unidade*, a expressão de que estamos unidos uns aos outros na diversidade de vocações, funções e carismas;
- *O vínculo da caridade*, a força que permite um amor fraterno sem fronteiras, cumprindo sem medida, o mandamento novo do amor;
- *O sacramento da piedade*, o meio que nos é oferecido para permanecermos sempre unidos ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo;
- *O banquete da alegria pascal*, a refeição que revela uma alegria, uma paz, uma festa em que celebramos com todos a certeza da Ressurreição do Senhor;
- *O memorial da Morte e Ressurreição de Jesus*, até que Ele venha, a recordação constante de que Ele venceu a morte e, com Ele, podemos nós também vencer todas as mortes.

É esta Eucaristia que nos faz Igreja, que nos congrega no amor e nos compromete no acolhimento e aventura do Evangelho.

A EUCARISTIA NA VIDA DE CADA CRISTÃO

4. O Dia do Senhor, o domingo, é o dia no qual os cristãos são convidados a participar na Eucaristia.

Infelizmente, para muitos a Eucaristia não é mais do que a missa a que se vai aos domingos para cumprir um preceito. Não basta que assim seja, nem pode ser assim.

- A Eucaristia é muito mais do que uma obrigação que nos é imposta; se é importante a missa dominical, cada um tem de convertê-la no acontecimento central da sua vida de cristão: a comunhão do Corpo do Senhor. Uma comunidade que não comunga é como um exército de famintos!

- A Eucaristia não é um prémio que se dá a pessoas bem comportadas; se é necessário que cada um se prepare para a Comunhão pelo sacramento da Reconciliação, é preciso também saber que a Eucaristia é para pecadores, para que, por ela, cada um se converta e viva;

- A Eucaristia não é apenas um apoio, uma ajuda em tempo de provação para vencer as dificuldades; se a Eucaristia nos dá força, ela é sobretudo um alimento para a perseverança no caminho da fé e do compromisso cristão;

- A Eucaristia é sobretudo um sinal de que somos cristãos, unidos ao mistério de Cristo, querendo viver a vida cristã, em todas as circunstâncias, segundo os valores do Evangelho.

Por tudo isso, temos de tornar eucarística a nossa vida quotidiana, o amor da família, a exigência do trabalho, a relação social sempre respeitadora para com os outros, a intervenção política sempre no respeito pelos direitos humanos, toda a vida humana. Tudo deverá ser convertido em Eucaristia.

A todos os amigos e amigas, votos de um feliz dia santo.

António Costa Pires

P.S. O autor não segue o novo Acordo Ortográfico.